

In: SANTOS, J. M. C. T.; SILVA, M. K. da; SILVA, F. N. da; MELO, M. de F. da S.; MORAIS, M. E. de; PEREIRA, B. K. C. (Orgs.). III Encontro Nacional de Ensino e Interdisciplinaridade / II Seminário de Avaliação de cursos de Pedagogia. Anais... Mossoró: UERN, 2019. p. 153-164.

## FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA DA UNILAB

Bruno Miranda Freitas<sup>57</sup>;  
Paulo Meireles Barguil<sup>58</sup>;  
Elisangela André da Silva Costa<sup>59</sup>;  
Wanderson Diogo Andrade da Silva<sup>60</sup>.

### RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma investigação realizada no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado no período de 2016 a 2017. A motivação para o desenvolvimento desta investigação nasceu a partir da crítica ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que, em sua versão inicial, apresentava uma acentuada dicotomia entre teoria e prática, inclusive nos primeiros estágios desenvolvidos. Tal fato se constitui como determinante para o início desta investigação que, metodologicamente se assenta na abordagem qualitativa (MINAYO, 2008). A base da investigação foi através de análise documental das versões de 2014 e 2016 dos Projetos Pedagógicos do Curso escolhido. Observamos a configuração das disciplinas de Estágio ofertadas nas duas versões analisando suas atividades propostas e ementas. O curso investigado, em sua primeira versão, era ofertado em regime trimestral, sendo depois, na segunda versão, (re)organizado para a oferta em regime semestral. Buscamos compreender através desta pesquisa como os estágios supervisionados se constituem e constroem a profissionalidade docente dos estudantes do referido curso. Como aporte teórico nos assentamos nos estudos de Fazenda (2008) acerca de interdisciplinaridade e de Pimenta e Lima (2010) sobre estágio supervisionado. A análise das duas versões destes documentos evidenciou a natureza interdisciplinar do curso e como este é proposto aos seus estudantes. Os resultados apontam que as principais contribuições do curso e suas mudanças estruturantes do PPC têm a possibilidade de fortalecer de maneira significativa a construção da profissionalidade docente.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Interdisciplinaridade. CNM. Profissionalidade Docente.

### INTRODUÇÃO

A formação de professores no contexto da UNILAB traz uma forte marca da perspectiva da diversidade, que é um elemento presente na identidade institucional, fruto dos acordos de cooperação solidária entre os países parceiros e ainda da perspectiva

<sup>57</sup> Mestrando em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará – UFC; bmfbruno91@gmail.com;

<sup>58</sup> Professor Adjunto, Universidade Federal do Ceará – UFC; paulobarguil@ufc.br

<sup>59</sup> Professora Adjunta, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; elisangelaandre@unilab.edu.br

<sup>60</sup> Mestrando em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará – UFC; wandersondiogo@hotmail.com

multicultural e das epistemologias configuradas como elementos político pedagógicos presentes nas diretrizes institucionais.

Para compreender de forma mais clara como se dá esse processo, se faz necessário conhecer um pouco da história da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e, neste contexto, do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática. A UNILAB foi criada através da Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, com a missão de formar pessoas com vistas a “[...] contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.” (BRASIL, 2010, p. 01).

Conforme o Art. 2º do Estatuto da UNILAB, esta instituição

[...] é vocacionada para a cooperação internacional e compromissada com a interculturalidade, a cidadania e a democracia nas sociedades, fundamentando suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos.

Em seu processo de criação e implantação, a partir da perspectiva da cooperação internacional entre os países parceiros, foram realizadas missões com o objetivo de levantar elementos relacionados à realidade de cada país para que fossem definidas as linhas de atuação da UNILAB, conforme relatam Costa e Martins (2016, p. 148-149):

No período compreendido entre os anos 2008 e 2010, a Comissão de Implantação da UNILAB fez um levantamento, através de viagens ao exterior, visitas técnicas, oficinas, estudos e reuniões de trabalho na região do Maciço de Baturité, além de análise documental de países parceiros e instituições apoiadoras, identificando problemáticas comuns ao Brasil e aos países parceiros, em especial, os africanos. Com isso, obteve-se um panorama das principais áreas de atuação da Unilab, quais sejam: i) agricultura, ii) saúde coletiva, iii) educação básica, iv) gestão pública e v) tecnologias e desenvolvimento sustentável.

As Diretrizes Gerais da UNILAB, publicadas em 2010 e ainda vigentes, apontam que o domínio do código escrito e das operações matemáticas se constituem como fatores determinantes para a vivência da cidadania. A partir dessa compreensão, indicam a formação de professores como uma prioridade para os países da integração, a ser realizada com base nos princípios do respeito à diversidade em suas diferentes expressões, ao pluriculturalismo, ao multilinguíssimo, convergindo para a promoção de aspectos culturais e artísticos dos países (UNILAB, 2010).

Dentro deste contexto foi criado o curso presencial de Ciências da Natureza e Matemática (CNEM), modalidade Licenciatura, a partir da Resolução nº 02/Conselho Superior *Pro Tempore* (CONSUP/UNILAB). A interdisciplinaridade, característica principal do curso, é definida no Projeto Pedagógico inaugural do curso (UNILAB, 2011, p. 15), como postura que

[...] para além de fazer conhecer e relacionar conteúdos, métodos, teorias ou outros aspectos do conhecimento, visa ao diálogo entre

diversos campos do saber em uma atitude de colaboração. Dessa forma, gera novas dinâmicas e atitudes frente ao conhecimento, substituindo a tradicional concepção fragmentada das áreas do saber por outra, mais integrada e unificadora do mundo e do ser humano. Assim, torna possível vencer distâncias entre os campos científicos, técnicos, humanísticos, sociais e artísticos, permitindo compreender a multidimensionalidade e a complexidade dos seus fenômenos, favorecendo a transversalidade dos enfoques e a integralidade da formação.

Pensado na perspectiva de promoção do diálogo intercultural a ser promovido pela UNILAB, o CNeM foi desafiado desde o momento de sua concepção a apresentar uma concepção alargada de interdisciplinaridade, uma vez que este conceito guarda em si uma multiplicidade de compreensões, inclusive a de justaposição de conhecimentos de forma complementar, sem que necessariamente os campos de conhecimento dialoguem de forma legítima.

Nesse sentido, Fazenda (2008, p. 17) explica:

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender a contribuição do Estágio Supervisionado na construção dos saberes que constituem a profissionalidade docente dos professores de Ciências da Natureza e Matemática formados pela UNILAB. A pesquisa assentou-se na abordagem qualitativa (MINAYO, 2008) com a investigação das versões do projeto pedagógico do curso de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática da UNILAB, para entendermos a dinâmica que situa a teoria e a prática.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da história do curso, o Projeto Pedagógico do Curso passou por formulações que foram impulsionadas tanto pelos processos avaliativos daqueles que experimentaram a proposta inicial, quanto pelas novas orientações legais advindas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, sobretudo a Resolução nº 2/2015 (BRASIL, 2015).

Tomaremos como base para esta análise as versões dos PPCs consolidadas nos anos de 2014 e 2016.

A partir da análise destes documentos foi possível verificar que os objetivos dos PPCs permanecem utilizando os mesmos nortes formativos para os estudantes:

- a) Formar docentes **críticos, criativos e reflexivos** para atuar nos ensinos Fundamental e Médio;
- b) Motivar a **iniciação à pesquisa** e difusão do conhecimento, bem como a **participação em programas e projetos de Extensão** relacionados à área das Ciências da Natureza e da Matemática;
- c) Contribuir para a formação de um profissional **capaz de elaborar e desenvolver projetos de estudo e trabalho**, empenhados em **compartilhar a práxis e produzir coletivamente**;

- d) Qualificar profissionais para **contribuir em debates interdisciplinares e atuar para além do contexto escolar** e em diferentes setores da sociedade;
- e) Formar um **profissional do ensino, educador e pesquisador**, empenhado em indagar e reconhecer o sentido e o significado do trabalho docente, com uma compreensão ampla do fenômeno e da práxis educativa;
- f) Contribuir para a formação de um **profissional protagonista do próprio processo formativo** e em permanente busca pela emancipação humana;
- g) Fomentar um **ambiente de sala de aula democrático e pluralista, fundamentado na dialogicidade, respeito e confiança recíprocos**, propiciando uma interação entre todos os agentes educacionais;
- h) Propiciar o **conhecimento dos conteúdos gerais e específicos das Ciências da Natureza e Matemática** e permitir a socialização dos saberes e práticas adequando-os às atividades escolares em diferentes níveis e modalidades da educação básica, construindo e integrando-se ao projeto político-pedagógico da escola em uma **perspectiva inter/transdisciplinar**;
- i) Assegurar o conhecimento e a aplicação do conjunto de **competências de natureza humana, político-social e técnico-instrumental**, privilegiando o saber em suas amplas dimensões.
- j) Formar sujeitos que **sabem planejar, executar, dirigir, supervisionar e avaliar atividades relativas às práticas docentes**, no contexto escolar, intervindo de forma dinâmica.

A formação proposta para o licenciado em Ciências da Natureza e Matemática se alinha com perspectivas atuais da formação de professores, que visam a uma formação ampla, pautada na capacidade investigativo-reflexiva dos docentes, e com forte compromisso ético-político que define uma ação cada vez mais humana, solidária e emancipadora dos sujeitos. Tais horizontes formativos encontram fundamentação nos estudos de autores como Schon (1992), ao defender a perspectiva do professor reflexivo; Nóvoa (1995), que aborda a concepção do professor como pessoa; Alarcão (2011), que alarga a compreensão da reflexão da perspectiva individual para a coletiva; Giroux (1997), quando reconhece o professor como um intelectual crítico; Freire (1996), destacando a politicidade do papel do professor, entre outros.

Considerando que a discussão da presente investigação se volta à compreensão do componente curricular estágio supervisionado, destacaremos a forma como o mesmo é compreendido dentro das versões de 2014 e de 2016 do PPC.

No PPC versão 2014 (p. 28-29), se destacam na descrição do devir do estágio supervisionado elementos como:

- a) O contexto de realização do estágio, com destaque para as atividades e aulas práticas de laboratório;
- b) A obrigatoriedade do componente curricular para a formação do licenciado a partir da metade do curso, destacando a oportunidade de participação no contexto concreto de vivência da profissão;
- c) Definição das escolas públicas municipais e estaduais de Redenção e Acarape como lócus de desenvolvimento do estágio;
- d) Acompanhamento por professor responsável pela disciplina;
- e) Distribuição de carga horária definida por Lei – 400h de Estágio e 400h de práticas de ensino – sendo 90h no ensino fundamental e 310 no ensino médio;

- f) O tipo de atividades a serem desenvolvidas: conhecimento das atividades realizadas no contexto escolar; elaboração de um plano de intervenção-ação que subsidiará parcial ou integralmente a elaboração do TCC; capacitação em informática educativa.

A forma como o dever do estágio supervisionado é apresentado inicialmente no PPC – Versão 2014 – de forma ampla, sinalizando possibilidades variadas de organização do componente curricular, considerando os diferentes determinantes presentes no contexto da Universidade e da Escola, que demandam ajustes no planejamento e na definição dos cronogramas a partir dos desafios que cotidianamente emergem nos citados contextos, a sequência do documento acaba por aprisionar a proposta de estágio em uma grade que define atividades e cargas horárias a elas vinculadas, conforme é possível visualizar nos Quadros 1 e 2:

**Quadro 1** – Estágios a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental

Atividade	ES I	ES II	Apresentação da atividade
Orientações Gerais	8 h	6 h	
Capacitação sobre a informática aplicada à Educação	8 h		Exercícios Práticos
Diagnóstico da Unidade Escolar	8 h		Relatório
Características Gerais do Plano Político Pedagógico	5 h		Relatório
Pesquisa sobre a atividade do Coordenador pedagógico	5 h		Relatório
Participação em Eventos na U.E.	4 h (1 evento)	4 h (1 evento)	Relatório
Participação em reunião Pedagógica	5h (1 reunião)		Relatório e ATA
Participação em Conselho de Escola	5h (1 reunião)		Relatório e ATA
Diagnóstico e observação do cardápio nutricional da U.E.	4h		Relatório
Observação de aula no Ensino Fundamental		8 h (4 aulas)	Ficha de Observação
Elaboração do plano Anual para o Ensino de Ciências	8 h		Plano para cada série
Regência de aula em Ciências		12 h (3 aulas)	Plano de Aula e Avaliação do Professor

Fonte: PPC Versão 2014.

**Quadro 2** – Estágios a serem desenvolvidos no Ensino Médio

Atividade de Estágio no Ensino Médio	ES III	ES IV	ES V	ES VI	Apresentação de atividade
Orientações Gerais	6 h	6 h	6 h	10 h	
Capacitação sobre a Informática Educativa (Uso de Objetos Educacionais)			6 h		Miniprojeto
Diagnóstico da Unidade Escolar	6 h				Relatório
Características Gerais do Plano Político Pedagógico	6 h				Relatório
Pesquisa sobre a atividade do Coordenador pedagógico	6 h				Relatório
Entrevista sobre a Proposta Pedagógica - Ens. da Habilitação	2 h				Relatório
Avaliação do Perfil Socioeconômico		12 h			Relatório
Participação em Eventos na U.E.	4 h (1 evento)	4 h (1 evento)	8 h (2 eventos)	10 h (2 eventos)	Relatório
Participação em reuniões Pedagógicas	5h (1 reunião)	5h (1 reunião)	5h (1 reunião)	5h (1 reunião)	Relatório e ATA
Participação em Conselho de Escola	5h (1 reunião)	5h (1 reunião)	5h (1 reunião)	5h (1 reunião)	Relatório e ATA
Observação de aula no Ensino Médio		18 h (9 aulas)	18 h (9 aulas)		Ficha de Observação
Elaboração do plano Anual para o Ensino da Habilitação		6 h			Plano para cada série
Regência de aula no Ensino da Habilitação			20 h (10 aulas)	84 h (10 aulas)	Plano de Aula e Avaliação do Professor
Mini aulas			6 h	10 h	Plano de aula e avaliação dos colegas de disciplina
Práticas de Ensino em Laboratório da Habilitação		4 h	4 h	6 h	Relatório
Práticas de Ensino em Laboratório de Informática			6 h (2 aulas)	6 h (2 aulas)	Relatório

**Fonte:** PPC Versão 2016.

A análise dos quadros-síntese das propostas do estágio indica a perspectiva de um conjunto de atividades a serem realizadas pelos estudantes na escola a partir de roteiros definidos. No conjunto de atividades, não conseguimos visualizar, além das reuniões para orientação geral, quais seriam os espaços para debate e reflexão acerca da realidade observada. O resultado prático dessa condição era a realização de atividades pouco significativas para os estudantes, não sendo possível realizar a leitura crítica da realidade, tampouco compreender de forma mais ampla os desafios da profissão. Além desta questão, faz-se necessário apontar a desarticulação entre a teoria e a prática. Nessa perspectiva o Estágio se reduz a atitude de

[...] usar as teorias para captar os desvios e falhas da escola, dos professores e dos diretores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam somente para rotular as escolas e seus profissionais como tradicionais e autoritários entre outras qualificações (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 40).

Outro aspecto a ser considerado dentro da leitura do documento é o caráter demasiadamente prescritivo do PPC, que organizava, no período de vigência da organização dos períodos letivos em trimestres, todas as atividades de estágio sem levar em consideração a realidade das escolas de educação básica, organizadas em regimes anuais. Desse modo, não foram raras as vezes que as atividades propostas no PPC deixaram de ser cumpridas, ao mesmo tempo em que atividades extremamente ricas desenvolvidas no contexto da escola eram desconsideradas por não se encontrarem previstas no plano de estágio.

O planejamento do estágio deve considerar, sobretudo no processo de imersão dos estudantes na realidade da escola, a previsão das formas de articulação entre a universidade e a escola-campo, conforme aponta Lima (2012). Nesse sentido, é necessário a aproximação prévia entre essas instituições, através de visitas ou reuniões onde os professores orientadores de estágio possam apresentar a escola as suas

intencionalidades e estabelecer colaborativamente os papéis de cada sujeito no desenvolvimento das atividades. A escola, tanto quanto a universidade, é uma instituição que forma professores. Desse modo, é necessário reconhecer seu potencial formativo e incluí-lo como espaço de diálogo e aprendizagem sobre a formação e o trabalho docente.

A justaposição visualizada nos quadros que apresentam as atividades a serem desenvolvidas no estágio também se encontrava posta na organização das disciplinas, conforme apresenta o Quadro 3.

**Quadro 3 – Ementas das disciplinas de Estágio no PPC de 2014**

<b>Disciplina Estágio I - 60h</b>
Capacitação sobre informática aplicada à Educação para o uso de aplicativos da informática em trabalhos tipo controles administrativos ou acadêmicos, como emitir relatórios, escrever textos, confeccionar tabelas, manipular banco de dados, etc. conhecer a estrutura física e os recursos humanos de uma unidade escolar. Estudo das características gerais de um Plano Político Pedagógico. Observação das atividades dos diversos agentes na escola: Diretor, Professor, Coordenador Pedagógico, corpo administrativo, terceirizados, etc. Familiarização com o ambiente escolar através da imersão nas atividades administrativas, pedagógicas e sociais, tais como reuniões pedagógicas, reuniões do conselho escolar, eventos culturais, feira de ciências, gincanas, etc.
<b>Disciplina Estágio II - 30h</b>
Integração com as atividades socioculturais da Unidade Escolar por meio de participação em eventos, feiras de ciências, gincanas, apresentações e etc, de forma a observar, experimentar e avaliar a relação aluno-aluno e professor-aluno. Preparação para os primeiros contatos com a regência por meio de observação condução de aulas do Ensino Fundamental na Unidade Escolar.
<b>Disciplina Estágio III - 40h</b>
Conhecer a estrutura física e os recursos humanos de uma unidade escolar. Estudo das características gerais de um Plano Político Pedagógico. Observação das atividades dos diversos agentes na escola: Diretor, Professor, Coordenador Pedagógico, corpo administrativo, terceirizados, etc. Familiarização com o ambiente escolar através da imersão nas atividades administrativas, pedagógicas e sociais, tais como reuniões pedagógicas, reuniões do conselho escolar, eventos culturais, feira de ciências, gincanas, etc.
<b>Disciplina Estágio IV - 60h</b>
Familiarização com o ambiente escolar através da imersão nas atividades administrativas, pedagógicas e sociais, tais como reuniões pedagógicas, reuniões do conselho escolar, elaboração de planos anuais para o ensino, eventos culturais, feira de ciências, gincanas, etc. Relação do perfil socioeconômico dos alunos com seu desenvolvimento escolar. Preparação para os primeiros contatos com a regência no Ensino Médio por meio de observação de aulas na Unidade Escolar.
<b>Disciplina Estágio V - 90h</b>
Capacitação sobre informática Educativa e sua aplicação prática. Familiarização com o ambiente escolar através da imersão nas atividades administrativas, pedagógicas e sociais, tais como reuniões pedagógicas, reuniões do conselho escolar, elaboração de planos anuais para o ensino, eventos culturais, feira de ciências, gincanas, etc. Relação do perfil socioeconômico dos alunos com seu desenvolvimento escolar. Primeiros contatos com a regência por meio de observação e condução de aulas na Unidade Escolar.
<b>Disciplina Estágio VI - 120h</b>
Familiarização com o ambiente escolar através da imersão nas atividades administrativas, pedagógicas e sociais, tais como reuniões pedagógicas, reuniões do conselho escolar, elaboração de planos anuais para o ensino, eventos culturais, feira de ciências, gincanas, etc. Aprofundamento e aprimoramento da prática de ensino tanto em sala de aula como em laboratório.

**Fonte:** Construído a partir do PPC do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática (Versão 2014).

Ao analisar o conjunto de ementas, visualizamos elementos que nos permitem compreender as disciplinas como desconexas e repetitivas. Não há discussões sobre os elementos teóricos do estágio supervisionado e o estudante é lançado ao ambiente da escola sem a devida clareza acerca das finalidades pedagógicas das atividades que realizará. Mais uma vez se configura o estágio como a hora da prática, tão criticado por autores como Pimenta e Lima (2006, p.9), ao apontarem que nessa perspectiva de estágio: “[...] o profissional fica reduzido ao ‘prático’, o qual não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas”.

A confirmação dessa redução da profissão ao exercício acrítico da docência é confirmada pelo lugar de subalternidade ocupado pelos professores regentes de turma nas atividades previstas para o estágio e nas ementas das disciplinas. Suas histórias, experiências e conhecimentos não se constituíam como pautas de investigação ou de interesse dentro do que se encontrava previsto no plano de estágio. Tal postura colide frontalmente com as perspectivas atuais de formação de professores que veem nesse profissional uma importante referência para a compreensão dos desafios postos ao exercício da docência, pelas experiências e saberes que acumula em sua trajetória de vida, trabalho e formação (NÓVOA, 1992).

No ano de 2015, como forma de promover a reformulação do PPC do curso de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, adequando-o às novas diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica (Resolução nº 2/2015), foi realizado um importante processo de escuta dos estudantes e professores acerca dos limites e possibilidades do estágio no PPC – Versão 2014, através da I Mostra de Estágios Supervisionados (I MESU<sup>61</sup>) da UNILAB, promovida por professores do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN).

O PPC – versão 2016 manteve os compromissos estabelecidos na versão de 2014 no que diz respeito aos objetivos de formação do curso, o que representou a possibilidade de continuidade da perspectiva ampla de formação dos estudantes pautada na interdisciplinaridade enquanto princípio institucional que marca a identidade da UNILAB desde sua criação (BRASIL, 2010).

Foram redefinidas questões estruturais do Estágio que diziam respeito à sua concepção e formas de organização. No PPC – versão 2016 o regime de organização dos períodos letivos passou a ser semestral, o que promoveu uma redução da quantidade de disciplinas de Estágio ofertadas, de seis para quatro, garantida a manutenção da carga horária mínima prevista em lei.

Ao apresentar a proposta de Estágio Supervisionado, é possível verificar no PPC – versão 2016 que foram mantidos elementos relativos aos locais de realização dos estágios, os responsáveis pelo acompanhamento das atividades, a carga horária estabelecida por lei, o ingresso dos estudantes nas disciplinas de estágio a partir da metade do curso, a previsão geral das atividades a serem realizadas e a possibilidade de articulação do Estágio com o Trabalho de Conclusão de Curso. As alterações sofridas neste trecho do documento disseram respeito apenas à distribuição da carga horária que

---

<sup>61</sup> A Mostra de Estágio Supervisionado foi uma iniciativa dos professores de estágio do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza com vistas a pautar processos de reflexão sobre a formação de professores a partir desse componente curricular, agregando visões e experiências de professores da Educação Básica e da universidade e estudantes dos cursos de licenciatura.

passou a contemplar de forma mais equilibrada o ensino fundamental, com 180h, e o ensino médio, com 225h e a quantidade de disciplinas de estágio, conforme mencionado anteriormente.

Importa destacar que os quadros 1 e 2 apresentados foram excluídos do PPC – versão 2016, dando mais liberdade aos professores orientadores para formular propostas de desenvolvimento de atividades do Estágio mais próximas da realidade das escolas-campo e mais significativas para o processo formativo dos estudantes. Em nosso período de imersão, na condição de observador participante das disciplinas de estágio, tivemos a oportunidade de vivenciar atividades diversificadas e ricas em conhecimentos como os produtos finais dos estágios através de relatos de experiência em formato de resumos expandidos, produção de vídeodocumentários sobre as escolas em movimento, portfólios com sistematização de reflexão sobre as práticas formativas vividas no contexto da universidade e da escola, além de relatórios escritos.

Para Lima (2008, p. 201):

O que dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse movimento que acontece a partir das leituras, práticas, saberes e conhecimentos, que se confrontam e se inter cruzam. As atividades de reflexão e registro poderão auxiliar no entendimento das questões relativas às contradições acontecidas no trabalho educativo. Entre o escrito e o vivido estão: cultura, relações de trabalho, classe social, etnia, idade e campos de poder, entre outros aspectos.

As ementas do PPC – versão 2016 encontram-se apresentadas no quadro a seguir:

**Quadro 4 – Ementas das disciplinas de Estágio no PPC – 2016**

<b>Disciplina Estágio I - 90h</b>
Estágio como campo de construção de conhecimento. Concepções e práticas de estágio curricular na formação de professores. A pesquisa como princípio formativo. A escola de ensino fundamental em movimento - diagnóstico da escola. Projeto Político Pedagógico, organização e gestão escolar. A escola e as relações com os sujeitos educativos. Escola e comunidade. Projetos pedagógicos e ação educativa interdisciplinar.
<b>Disciplina Estágio II - 90h</b>
Profissionalidade e identidade docente no ensino fundamental. Narrativas de história de vida e profissão. A organização curricular do ensino fundamental e suas repercussões na escola. Planejamento pedagógico ensino e avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar. A escola e a gestão da sala de aula. Iniciação à docência no ensino fundamental.
<b>Disciplina Estágio III - 105h</b>
A escola de ensino médio em movimento - diagnóstico da escola. Projeto Político Pedagógico, organização e gestão escolar. A escola e as relações com os sujeitos educativos. Escola e comunidade. Projetos pedagógicos e ação educativa interdisciplinar. Iniciação à docência no ensino médio.
<b>Disciplina Estágio IV – 120h</b>
Profissionalidade e identidade docente no ensino médio. Narrativas de história de vida e profissão. A organização curricular do ensino médio e suas repercussões na escola. Planejamento pedagógico ensino e avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar. A escola e a gestão da sala de aula. Docência no ensino médio.

**Fonte:** produzido a partir do PPC – Versão 2016.

Analisando o conjunto das novas ementas, é possível visualizar a preocupação de consolidação do Estágio como componente curricular no qual são produzidos

conhecimentos sobre a profissão professor. Para tanto, o estudante da licenciatura é inicialmente apresentado à fundamentação teórica sobre Estágio Supervisionado. A partir das discussões sobre as concepções e práticas desse componente curricular, são desenvolvidas atividades que permitem a aproximação crítico-reflexiva dos licenciandos com a profissão. Considerando inicialmente a escola em movimento, seguindo com a exploração de elementos norteadores das práticas educativas, as relações estabelecidas entre os sujeitos até, por fim, chegar no contexto da sala de aula, percebemos de maneira dialógica a construção da profissionalidade docente nos ensinamentos fundamental e médio.

Na articulação entre as atividades propostas nas ementas das quatro disciplinas de estágio, temos a compreensão da formação de professores como um *continuum*, que não deixa de tomar como referência os elementos iniciais presentes nas disciplinas iniciais e vai agregando cada vez mais referências para que os estudantes compreendam as dimensões histórica e social de sua profissionalidade docente.

Pimenta e Lima (2008, p. 201-202) nos apresentam importantes lições deixadas pela formulação crítico-reflexiva de atividades de estágio:

– **Lições aprendidas na localização da escola:** Onde a escola está situada? Em que parte da cidade? Como é sua localização urbana? Como se caracteriza a vizinhança, o comércio, os serviços de saúde, a segurança, entre outros?

– **Lições aprendidas na chegada:** entre nossas atividades com os estagiários, destacamos o portão da escola e a chegada dos alunos. Em trabalho anterior – (LIMA 2002, p. 61) – destacamos que a porta ou o portão da escola representa para o estagiário uma oportunidade de reflexão e questionamentos. Quais as marcas da sociedade atual estão na entrada da escola? Como é o prédio? Quem controla o portão e de que maneira? Como são os transeuntes que por aí trafegam? Quem passa, o que passa e deixa de passar pelo portão da escola? [...]

– **Lições aprendidas entre o dito e o feito, entre o escrito e o vivido:** é importante a compreensão da escola dentro do sistema educacional e da implantação e implementação das políticas vigentes.

– **Lições do Projeto Político Pedagógico da Escola:** vale a pena perceber o Projeto Pedagógico em processo de operacionalização, ou seja, a comunidade escolar, vivenciando aquilo que foi debatido e decidido por ela, no coletivo [...]

– **Lições decorrentes da interação de saberes:** o estudo das relações estabelecidas no encontro/confronto de professores da universidade, docentes da escola de educação básica e estagiários, cada um com os seus valores, visões de mundo e experiências diferentes [...];

– **Lições dos procedimentos de investigação:** concordamos com Charlot (2005, p. 147) quando insiste que a escola pública deve ser defendida como um direito, o que acarreta obrigações para com ela [...];

– **Lições da escola em movimento:** Como os alunos circulam no espaço escolar? Que posturas caracterizam a equipe gestora, os funcionários, os professores e os alunos? Como são os procedimentos de entradas, saídas, atividades no pátio de recreio, quadra de esportes, corredores, banheiros, portas das salas de aula, cantina?

– **Lições da observação e atuação na sala de aula:** é necessário que o estagiário aprenda a exercitar um olhar pedagógico e atento para entender o que há de estranho nas coisas comuns.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar as lições apresentadas pelas autoras, visualizamos que a estrutura atual do PPC do curso de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática tem a possibilidade de fortalecer de maneira significativa a construção da profissionalidade docente, imprimindo a estas marcas como a criticidade e a reflexividade, condições que remetem à figura do professor como um intelectual.

Consideradas as transformações político-pedagógicas e epistemológicas vividas pelo CNeM, é necessário abrir os horizontes sobre a interdisciplinaridade, visto que o curso de Ciências da Natureza e Matemática é tido como tal. A partir desse contexto, podemos ver que existe uma articulação entre a teoria e prática no que diz respeito ao estágio alinhado com uma visão interdisciplinar, com perspectiva de valorização e respeito à diversidade presente no contexto da UNILAB e a pluralidade de saberes que emerge desse diálogo intercultural que se tece no dia a dia.

Tal compreensão colaborou para que compreendemos o processo de construção identitária como um movimento que, apesar de ser singular, traz nas formas como os sujeitos vivem a profissão e a formação marcas semelhantes. Na UNILAB, e em específico no Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, podemos dizer que essas marcas são a da riqueza e da beleza promovidas pela diversidade de culturas, das identidades e saberes, e do diálogo como que se fazem presentes nos espaços formativos.

## REFERÊNCIAS

Alarcão, I. 2011. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. Cortez Editora, São Paulo, 110p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Casa Civil, 2002.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010.

COSTA, Elisângela André da Silva; MARTINS, Elcimar Simão. A UNILAB e os desafios da integração internacional: uma reflexão sobre África e africanidades na formação de professores. **Vozes, Pretérito & Devir**, vol. VI, n. 1, p. 146-166, 2016.

FAZENDA, Ivani Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista do centro de educação e letras da UNIOESTE**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 01, p. 93-103, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry, A. **Os professores como Intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR Impresso), v. 1, p. 195-205, 2008.

\_\_\_\_\_. **Estágio e aprendizagem da profissão docente** Brasília: Liber Livro, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as Histórias da sua vida. In: NÓVO, António (Org.) **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

\_\_\_\_\_. Formação de professores e profissão docente. In: \_\_\_\_\_. **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.13-33.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, p. 5-24, 2006.

\_\_\_\_\_. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez 2010.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-91.

UNILAB. **Diretrizes Gerais**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Redenção/CE, 2010.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico de Curso de Ciências da Natureza e Matemática**. Redenção/CE 2011.